

RECURSO A FOCUS GROUP PARA IDENTIFICAÇÃO DE PERCEÇÕES SOBRE RISCOS NATURAIS

V CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE RISCOS



Coimbra, 12-16 de outubro de 2020

Anabela Veiga, Instituto Politécnico de Leiria

Rita Ferreira Anastácio, Instituto Politécnico de Tomar

Sandra Mourato, Instituto Politécnico de Leiria

Luís Quinta-Nova, Instituto Politécnico de Castelo Branco



INTRODUÇÃO



O objetivo desta comunicação é apresentar a técnica de pesquisa qualitativa de produção de informação, que foi utilizada no projeto ClimRisk (<http://www.climrisk.ipt.pt/>) com a comunidade local, assente na técnica de *Focus Group* (FG) e os resultados obtidos.

METODOLOGIA



A metodologia utilizada consistiu em discutir temas em ambiente de grupo heterogéneo de pessoas, onde existe um moderador que apresenta as questões, modera e estimula o debate.

As interações dos participantes são registadas por meio de gravação e por escrito.

No final de cada sessão é sempre pedido que discutam os assuntos abordados com os amigos, familiares e que reúnam e partilhem contributos que considerem pertinentes nas sessões seguintes.



Foram criados três grupos: Ferreira do Zêzere, Ourém e Leiria, com dimensão não superior a dez elementos.

A seleção/escolha dos participantes resultou da definição de um conjunto de perfis tendo em atenção a representação de várias faixas etárias, de género e ser o mais representativo possível da comunidade.

Foram definidos 8 perfis: jovem, entre os 18 e os 25 anos; reformado(a); elemento do poder local; professor(a); elemento sem habilitações académicas; elemento pertencente a uma associação/coletividade; padre; elemento que desenvolvesse uma atividade económica diretamente ligada ao ambiente.

METODOLOGIA



Constituição dos Grupos de Trabalho:

- Grupo de pessoas proactivas e respeitadas na sua comunidade
- Um moderador
- Dois observadores
- Um facilitador
(assegura os aspetos logísticos e técnicos)



1ª SESSÃO: Descrição e Resultados



1. Identificação de riscos naturais

- Apresentação do projeto ClimRisk e explicação do funcionamento das sessões;

A1) identificação de riscos naturais de maior relevância no seu concelho, de acordo com as suas experiências pessoais/profissionais, atuais e passadas (Floresta – Incêndios; Rios – Inundações; Encostas - deslizamentos de terra; Mar - Erosão costeira; Temperatura e chuva – Secas; Rios – Poluição de água),

E ordenar em 3 níveis de prioridade, justificando as suas decisões:

- i) vermelha - prioridade elevada;
- ii) amarela - prioridade média;
- iii) verde – prioridade baixa.



1ª SESSÃO: Descrição e Resultados



Resultados:

RISCO/Concelho	Ferreira Zêzere			Leiria			Ourém	
	E	M	B	E	M	B	E	M
Floresta (Incêndios)	3			2	1		3	
Rios (Inundações)			3	1	1	1		2
Encostas (Deslizamentos de Terra)	2	1		1		1	1	1
Mar (Erosão costeira)			3	1	2		0	0
Temperatura e Chuva (Secas)	2	1		1	1	1	3	
Rios (Poluição de Água)	2	1		2	1			3

E: Risco Elevado; M: Risco Médio; B: Risco Baixo

Riscos mais significativos:

Em Ferreira do Zêzere:

1º Incêndios; 2º Deslizamentos de terra; 3º Secas;

Em Leiria:

1º Incêndios; 2º Poluição de água; 3º Erosão costeira;

Em Ourém:

1º Incêndios; 2º Poluição de água; 3º Secas.

1ª SESSÃO: Descrição e Resultados



A2) Foram colocadas 4 questões aos participantes que responderam de uma forma individual:

Questão 1 – Relativamente aos fenómenos/riscos identificados anteriormente se tem conhecimento da sua ocorrência no passado na sua região? Se sim, em que período (data) ocorreu?

Questão 2 - A comunidade/indivíduo tem recebido informações do poder local sobre estes fenómenos? Se sim, quais?

Questão 3 - Que informações gostariam que lhes fossem transmitidas ao nível destes fenómenos?

Questão 4 - Quem deve atuar na prevenção dos fenómenos?

1ª SESSÃO: Descrição e Resultados



A metodologia adotada para analisar os resultados que são de natureza qualitativa, foi efetuada utilizando-se o software webQDA, por categorização das respostas.

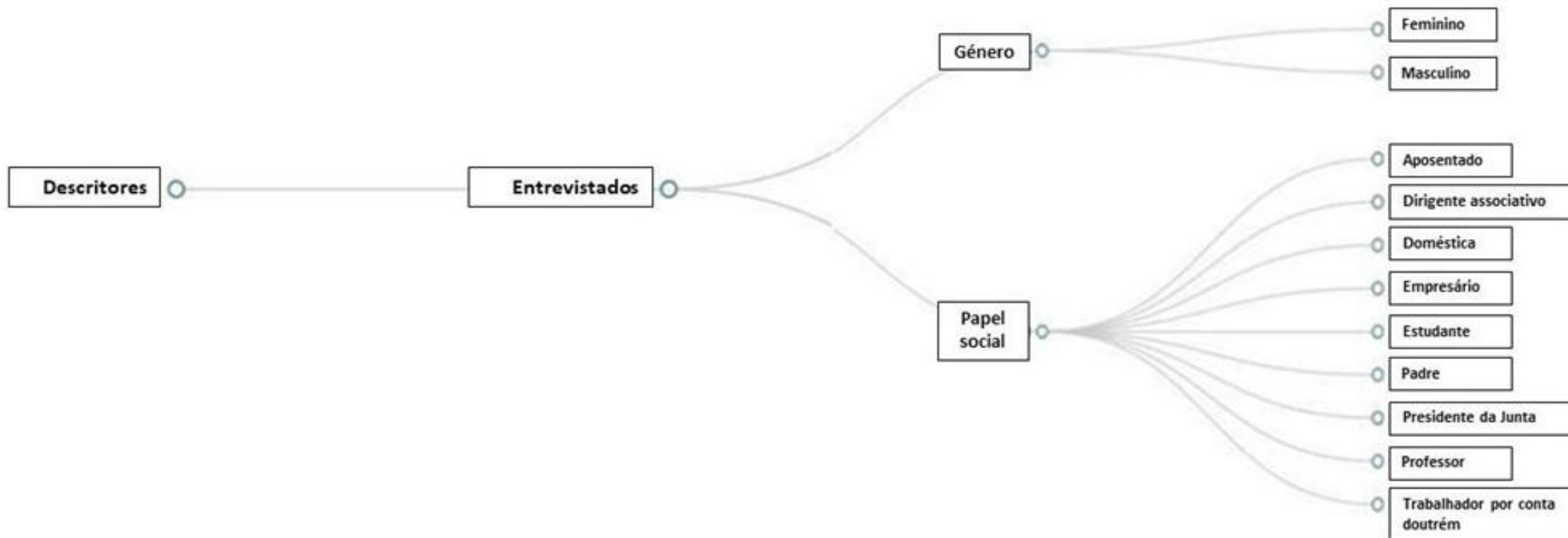
Numa primeira fase foram inseridas todas as transcrições em texto, de todos os participantes e na fase seguinte a sua codificação.

O sistema de codificação disponibiliza as seguintes funcionalidades: Códigos Livres, Códigos Árvore, Descritores e Classificações/Atributos.

1ª SESSÃO: Descrição e Resultados



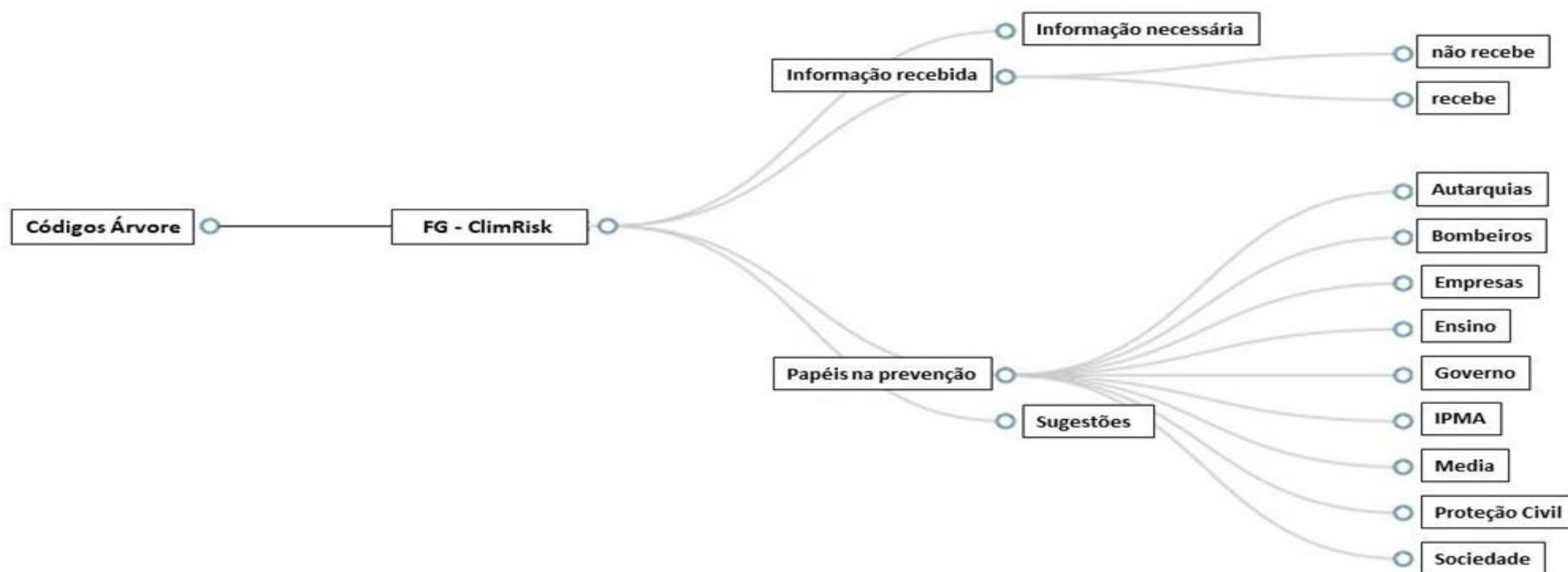
Descritores utilizados como rótulos descritivos dos participantes:



1ª SESSÃO: Descrição e Resultados



Resultados do processo de categorização:



Códigos árvore obtidos - hierarquização das respostas em Códigos e Subcódigos

1ª SESSÃO: Descrição e Resultados



Resultados:

Q2) “Se recebem informações do poder local?”

- Existe informação geral disponível mas falta de interesse da população (complexidade)
- Existe falta de informação específica disponibilizada pelo poder local
- A informação deve chegar de forma sucinta e clara, e com linguagem diferenciada de acordo com o público-alvo
- A forma de fazer chegar a informação deve ser diferenciada de acordo com o público-alvo (forma digital ou em papel)

Q3) “Que informações que gostariam de ter?”

- Existe muito foco na prevenção e no que já existe
- Falta de iniciativa da população, sendo necessária informação do que fazer antes, durante e após uma catástrofe
- A informação deve chegar de forma sucinta, clara e com linguagem diferenciada de acordo com o público-alvo
- Informação deveria ser mais concreta e adequada às situações, há muita desinformação, (o que leva as pessoas a crer que não há rigor nem veracidade)
- As informações deveriam estar compiladas e registadas de forma simples e concreta

Q4) “Quem deve atuar na prevenção?”

- Todos devem contribuir, em sociedade, na atuação, embora tenha que haver o exemplo das “grandes potências” ou seja dos agentes e organizações mais influentes
- Mudança de cultura e mentalidade da população, e que todos devem agir em conjunto e de forma adequada para conseguir haver mudança
- É opinião de todos que é necessário uma mudança de mentalidade na sociedade, que cada um deve agir como pode, mas de forma organizada, contribuindo para o conjunto

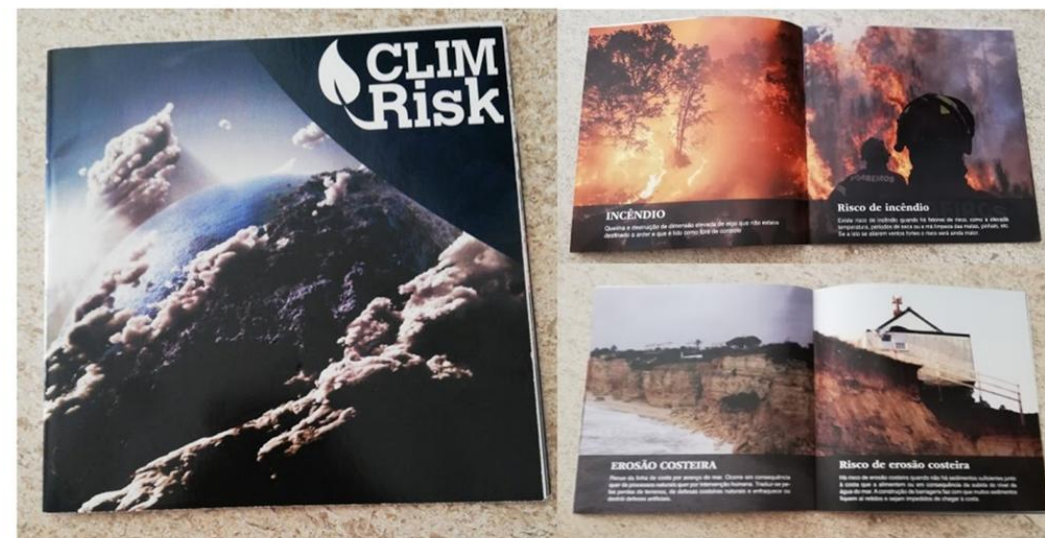
1ª SESSÃO: Descrição e Resultados



Documento síntese:

- conceito de risco, vulnerabilidade e perigo;
- os vários fatores e riscos naturais (secas, inundações, erosão costeira, incêndios, poluição da água, deslizamento de terra, alterações climáticas, adaptação e mitigação).

Glossário



2ª SESSÃO: Descrição e Resultados

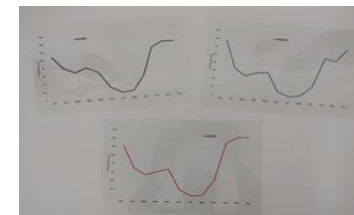


2. Interpretação temporal e espacial de cenários climáticos

- Atividades com dados sobre o clima (definição de modelos de clima e cenários climáticos);
- Grupo dividido em equipas: uma por cada risco mais relevante (dados da sessão anterior);
- Foi distribuída informação em forma de gráficos e mapas temáticos de diversas variáveis biofísicas, relativas a cada município;
- Foi solicitada a análise sobre o impacto da tendência temporal e espacial do clima no risco em causa.

Com esta atividade pretende-se avaliar a utilidade deste tipo de informação para o grupo e para a comunidade.

2ª SESSÃO: Descrição e Resultados



A1: Análise temporal dos dados de temperatura e precipitação: com base na informação, em forma de gráficos com o ciclo anual da precipitação e o ciclo anual da temperatura (média, máxima e mínima) para os períodos 1961/1990 (observações) e 2021/2050 (cenários RCP45 e RCP85).

Objetivo: que cada equipa fizesse uma análise sobre a tendência temporal do clima no risco em causa.

Variável	Gráfico	Período	Cenário Climático
Temperatura	Ciclo anual da temperatura média (Observações)	1961/1990	-
	Ciclo anual da temperatura média	2021/2050	RCP4.5 e RCP8.5
	Ciclo anual da temperatura mínima (Observações)	1961/1990	-
	Ciclo anual da temperatura mínima	2021/2050	RCP4.5 e RCP8.5
	Ciclo anual da temperatura máxima (Observações)	1961/1990	-
	Ciclo anual da temperatura máxima	2021/2050	RCP4.5 e RCP8.5
	Anomalia da temperatura média (Agosto)	2021/2050 - 1961/1990	RCP4.5 e RCP8.5
Precipitação	Ciclo anual da precipitação (Observações)	1961/1990	-
	Ciclo anual da precipitação	2021/2050	RCP4.5 e RCP8.5
	Anomalia de precipitação (Dezembro)	2021/2050 - 1961/1990	RCP4.5 e RCP8.5

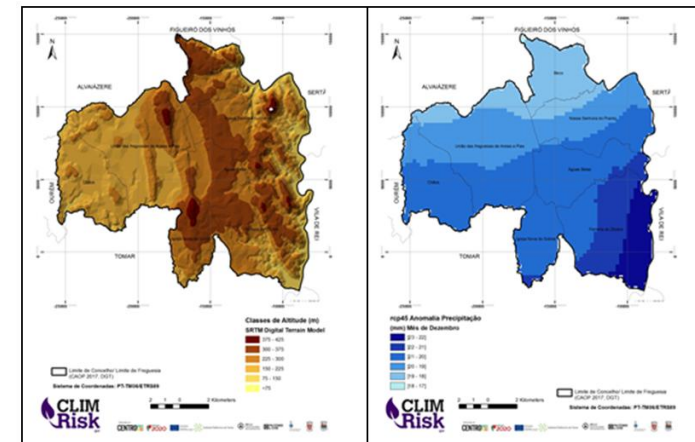
Registo de conclusões em fichas de trabalho.

2ª SESSÃO: Descrição e Resultados



- As conclusões e considerações relativas à tendência temporal e espacial da precipitação e da temperatura foram registadas em separado.
- Da análise das conclusões, excluiu-se à partida que existisse uma maior dificuldade de analisar ou a temperatura ou a precipitação.
- Pode-se concluir que as conclusões são independentes da variável estudada. O facto de existirem riscos comuns aos diferentes municípios permitiu verificar que as conclusões também foram independentes dos riscos analisados.
- Verificou-se de modo generalizado uma maior dificuldade na interpretação da informação nesta forma, a leitura de gráficos parece exigir um maior conhecimento, por parte do utilizador, do que está a ser apresentado.

2ª SESSÃO: Descrição e Resultados



A2: Análise espacial dos dados de clima com base na informação geográfica na forma de mapas temáticos com caracterização de variáveis biofísicas;

Reflexão sobre a interação do clima futuro e as características do seu município.

Informação base	Escala base	Entidade	Formato
Carta Administrativa Oficial de Portugal Continental (2018)	1/25 000	DGT	Shapefile
Rede viária principal	1/25 000	IGeoE	
Modelo Digital do Terreno - Modelação de altitudes (classes)	1/50 000	DGT	WMS
Declives (25 m)	1/50 000	DGT	Shapefile
Rede Hidrográfica	1/25 000	IGeoE	
Carta de Uso e Ocupação do Solo (2018)	-	DGT	

Siglas: DGT - Direção-Geral do Território; IGeoE - Instituto Geográfico do Exército.

Registo de conclusões em fichas de trabalho.

2ª SESSÃO: Descrição e Resultados



Verificou-se que esta análise foi muito mais fácil de realizar:

- os participantes estavam mais familiarizados com a informação em forma de mapas;
- o facto da informação estar relacionada com o seu concelho foi determinante para uma melhor interpretação da tendência do risco, porque existia o conhecimento do território.

As conclusões que as equipas registavam foram sendo melhoradas à medida que a atividade avançava (mais à vontade com os materiais e com o conhecimento que foi sendo adquirido ao longo da sessão).

Esta atividade foi importante porque contribuiu com pistas sobre qual a melhor forma para disponibilizar a informação climática, assim como a necessidade de criar uma cultura de interpretação de informação climática junto da comunidade.

2ª SESSÃO: Descrição e Resultados



Foi solicitado aos participantes:

- sugestões de como melhorar a informação dos modelos de clima e do território de modo a esta ser acessível a um maior número de cidadãos;
- propostas de medidas de adaptação às alterações climáticas. Foi sugerido que o fizessem em conjunto com a sua comunidade, família e amigos;
- formas/formatos de divulgação dessas medidas pela comunidade.



3ª SESSÃO: Descrição e Resultados



3. Análise e discussão das medidas de adaptação

- Análise e discussão da compilação de um conjunto alargado de medidas de adaptação às alterações climáticas propostas.
- Durante a sessão foram analisadas todas as boas práticas ambientais, medida a medida, discutindo-se a sua pertinência e a linguagem a ser utilizada, de forma a ser compreendida por todos, em particular pelas comunidades rurais.
- O objetivo principal foi produzir um documento, veículo de informação útil para tornar as populações mais resilientes aos riscos climáticos e contribuir para aumentar a consciência ambiental coletiva.
- O formato do documento teria de ser de fácil consulta, em forma de agenda (formato A5) e que poderia ser impresso e usado em casa ou no trabalho.
- Terminado e estruturado o documento o mesmo foi designado por Manual de Boas Práticas.

3ª SESSÃO: Descrição e Resultados



Manual de Boas Práticas (MBP) – Estrutura

1) Clima futuro e medidas de adaptação

- as perspetivas de clima futuro na região Centro
- medidas de adaptação a seguir pela população em geral, por Fator Climático (aumento da temperatura, aumento da precipitação, diminuição da temperatura e outros)

2) Medidas a implementar pelos gestores do território

3) Como organizar a sua família para uma situação de emergência

- kits de emergência (KIT Básico, KIT de Primeiros Socorros e KIT Básico+).

O objetivo do MBP é despertar/estimular em cada um dos seus leitores/utilizadores a importância da autoproteção .



http://bit.do/ManualBoasPraticas_ClimRisk

3ª SESSÃO: Descrição e Resultados



Como forma de disseminar as boas práticas ambientais foi também proposta a elaboração de marcadores de livros com mensagens de boas práticas ambientais e jogo didático de cartas com divulgação dos diferentes tipos de riscos e medidas preventivas ou de mitigação dos mesmos riscos, disponíveis para impressão no site do ClimRisk.



CONCLUSÃO



A aplicação da técnica de FG ao tema das alterações climáticas foi uma mais-valia do ponto de vista dos contributos da comunidade para as questões mais práticas das alterações climáticas e foi de encontro à definição proposta por Morgan em 1997 e ao que ele definiu como componentes essenciais.

Ao longo do processo temporal houve diminuição de participantes por grupo de trabalho, o que algumas vezes foi um impedimento à discussão mais alargada e diversidade de opiniões. No entanto os objetivos globais foram atingidos pelo esforço redobrado de empenhamento por parte dos participantes presentes.

Êxito na Sensibilização da comunidade para as problemáticas das alterações climáticas para compreensão dos fenómenos, através da aplicação da técnica *Focus Group*.

CONCLUSÃO



Foi possível discutir a temática nos vários grupos de trabalho, aprender a ler e trabalhar indicadores climáticos, assim como dar contributos para a elaboração do MBP e para as diversas formas de disseminar os resultados obtidos, como é o caso do glossário, do jogo didático e dos marcadores de livros.

Dois aspetos fundamentais a considerar no sucesso da técnica do FG: o papel do moderador e da equipa e a composição do grupo.

A técnica FG contribuiu significativamente para que o envolvimento da comunidade fosse efetivo.

OBRIGADA

V CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE RISCOS



Coimbra, 12-16 de outubro de 2020

Este projeto é apoiado por:

Fundos Europeus de Investimento pelo Programa de Competitividade Operacional e Internacionalização FEDER / COMPETE / POCI.
Projeto POCentro-PT2020-FEDER Centro-01-0145-FEDER-024253.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional